



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

DESENVOLVIMENTOS ECONÔMICO, SUSTENTÁVEL E LOCAL NA PERCEPÇÃO DE UMA GESTORA INDUSTRIAL NO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ

Ricardo Cesar de Oliveira Borges, Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU;
Centro Universitário Ateneu UNIATENEU, admricardocesar@gmail.com

Maria Miscelânea de Sousa Pereira, Faculdades Cearenses FAC, mmiscelanea@gmail.com

Resumo

A intensificação da indústria trouxe uma nova demanda de mercado consumidor, e fortes transformações contribuíram para o desenvolvimento econômico e a degradação do meio ambiente. O objetivo elementar desta investigação é o de discutir teoricamente sobre a teoria do desenvolvimento socioeconômico, local e sustentável a partir do setor industrial com base na Indústria de Cerâmica Baturité distante de Fortaleza em 90 quilômetros ao norte cearense. Para o referido estudo, transcorreu-se por uma pesquisa de natureza qualitativa com tipologia descritiva, bibliográfica e de campo; e, para realização da coleta de dados utilizou-se formulário de entrevista, com objeto de estudo o município de Baturité, com ênfase na atividade industrial. Os resultados obtidos evidenciam que mesmo com ausência de planejamento e de parcerias efetivas com os atores locais e demais instituições públicas, a Indústria de Cerâmica promoveu de forma isolada um estágio inicial de desenvolvimento local e endógeno, além da preocupação com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento econômico, Gestão Industrial.

1 Introdução

As transformações da sociedade, a partir do século XX, ocorreram de forma extraordinária. Passou-se então de uma sociedade tipicamente agrária para uma sociedade industrial, onde a inovação e a tecnologia passaram a ser a prioridade nas empresas. Nesse período, o mundo vivenciou o que a literatura denomina de Revolução Industrial, inicialmente na Inglaterra, em meados do século XVIII com as máquinas movidas a vapor, predominando uma visão de especialistas da produção em série e da adaptação do homem à máquina; em seguida nos Estados Unidos (2ª fase da Revolução Industrial – no final do século XIX e início do século XX) com um sistema de produção mais aperfeiçoado, novas tecnologias e máquinas mais eficientes aumentando a produtividade com redução de custos como é o caso do fordismo (CAMPOS, 1994).

A escolha do tema originou-se pelo interesse de conhecer os novos mecanismos empresariais em superação às tradicionais e das divergentes formas econômicas no ambiente empresarial. Tais fenômenos proporcionam melhor desempenho e capacitação das empresas como forma de estratégia, promovendo seu crescimento mútuo e do local onde estão inseridas. Ademais, relacionar duas ciências, Economia e Administração, parece não somente um desafio,



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

mas, sobretudo, uma possibilidade de estudo multidisciplinar própria de um egresso ao mercado global, competitivo e turbulento de trabalho. Soma-se aos fatos a participação da pesquisadora em um grupo de estudo para tratar do desenvolvimento local, a possibilidade de conhecer uma investigação para além dos limites da faculdade e da cidade de Fortaleza-Ceará.

Mais do que isso, percebeu-se no levantamento prévio das informações que os setores comércio e serviços possuem um grande número de pesquisas, desmerecendo o setor industrial. Este, ainda que com pouca participação de mão de obra, motivada pela automação, representa percentual significativo no Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Ainda mais quando o setor não é o principal do Estado ou do país, como é o caso da indústria de cerâmica.

Seja na indústria de cerâmica ou em outra área, devido à grande demanda na produção, surgiu também a preocupação de desenvolver ferramentas adequadas para o funcionamento das atividades. Além de regulamentações através de certificações, tratados, ou até mesmo legislações específicas, para mitigar os desperdícios e mobilizar os trabalhadores. Essa preocupação tem como objetivo atender a essa demanda, padronizar os produtos e melhorar as condições de trabalho entre patrões e trabalhadores.

Com a intensificação da indústria para atender a essa nova demanda do mercado consumidor, fortes transformações contribuíram para a degradação ambiental. Principalmente nas áreas marginais aos centros industriais, por causa da geração dos resíduos industriais e do desordenado consumo de recursos naturais, tornando-se um dos grandes problemas ambientais da atualidade.

O município serrano de Baturité, distante de Fortaleza-Ceará em 90 quilômetros, abrange uma área de aproximadamente 32.690 hectares. Uma de suas peculiaridades é a sua vasta vegetação de mata atlântica, considerada a maior extensão de mata preservada em todo o estado do Ceará. É Área de Proteção Ambiental (APA) criada pelo Governo do Estado do Ceará, instituída através do Decreto Estadual nº 20.956, de 18/09/1990 e alterado pelo Decreto nº 27.290, de 15/12/2003 (SEMACE, 2012).

A importância deste *habitat* para o cenário geoambiental brasileiro é impar; motivo pelo qual há necessidade de adoção de medidas que minimizem o risco de degradação e promova um desenvolvimento de forma sustentável aliado à conservação da sua biodiversidade fazendo uso racional de seus recursos naturais.

O desejo de realizar um trabalho científico junto a organizações industriais nessa região também se deu pelo fato particular do interesse em rever os estudos econômicos e analisar os aspectos socioeconômicos da região. Assim, identificar se há alguma relação marcante do setor industrial que possa impactar no desenvolvimento econômico local do município de Baturité, tendo em vista que a única indústria instalada na cidade é a de cerâmica e que está em funcionamento a aproximadamente 30 (trinta) anos, portanto, representativa para a economia endógena.

Partindo então dos argumentos acima, surge a necessidade de responder ao seguinte questionamento: Como se dá a percepção de uma gestora industrial sobre o desenvolvimentos econômico, sustentável e local no Maciço de Baturité-Ceará?.

Para responder a pergunta de partida, a pesquisa utilizou-se de uma investigação de natureza qualitativa, de tipologia bibliográfica, e de campo, quanto aos meios. Quanto aos fins, é classificada como exploratório, descritiva (VERGARA, 2009), permitindo diagnosticar seu



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

efeito na região em que está inserido de modo a compreender seus processos dinâmicos. Com efeito de atividade *in loco* foi realizada uma entrevista com a proprietária atual da Indústria de Cerâmica Baturité para se indicar os resultados desta investigação.

2 Referencial teórico

Qualquer indivíduo pode agir de maneira diferente, porém ao passo em que as mudanças resultam simplesmente da pressão da necessidade objetiva, qualquer papel criativo fica ausente do sistema econômico (SCHUMPETER, 1982). Por isso, ainda segundo o mesmo autor, é indispensável lembrar que “Só se pode dar um passo econômico, se ficar assegurado que a satisfação de necessidades mais intensas não se torna, com isso, impossível” (SCHUMPETER, 1982, p. 23).

No caso, Brue (2011) afirma existir um conjunto de fatores envolvidos no processo da atividade econômica, onde define em quais parâmetros se desenvolve, onde a competitividade reduz o preço da mercadoria e também o lucro de quem está vendendo nesse mercado consumidor, mas no final todos ainda saem ganhando.

Na análise de Brue (2011), somente depois do declínio do capitalismo liberal, que iniciou-se o interesse em diferentes estudos sobre o desenvolvimento econômico. E, posteriormente, a Organização das Nações Unidas (ONU) cria a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) em 25 de fevereiro de 1948, que nasce com o objetivo de ajudar e fomentar o desenvolvimento econômico de países subdesenvolvidos e elevar as condições de vida da população dos mesmos.

2.1 Desenvolvimento econômico

As teorias que tratam sobre o desenvolvimento econômico têm passado ao longo dos tempos por diversas transformações. Recentes mudanças nas economias, nacional e internacional, se acertam a partir do modelo neoliberal inspirado no toyotismo e de outras contribuições ao longo da história. Sendo assim, esse novo cenário tem exigido um redirecionamento do papel do Estado e um posicionamento mais efetivo de políticas de desenvolvimento.

Alguns economistas iniciaram suas discussões de que o comércio internacional seria um grande catalisador do crescimento, mas coube aos chamados estruturalistas do CEPAL, levantar questões diferenciadas sobre os países do terceiro mundo. Segundo eles, os países subdesenvolvidos não eram simplesmente versões primitivas dos países desenvolvidos, como enxergava a teoria clássica (SILVA FILHO; CARVALHO, 2001).

As teorias econômicas de Schumpeter, em 1911, sobre o desenvolvimento econômico colaboram para uma constatação coerente das leis naturais na evolução das estruturas econômicas, ao fornecer explicações das flutuações econômicas ocorridas como consequência das inovações tecnológicas. O que o faz propor a hipótese de que o desenvolvimento econômico ocorre de forma descontínua em termos de intensidade ao longo do tempo (SCHUMPETER, 1982).

Em outras palavras, o desenvolvimento econômico não é um fenômeno a ser explicado somente na esfera econômica, mas que a economia em si mesma sem desenvolvimento não se completa. É arrastada e adaptada pelas mudanças mundiais e a explicação plausível do



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

desenvolvimento deve ser procurada também fora do grupo de fatos que são descritos pela própria teoria econômica.

Portanto, o mero crescimento da economia nem sempre se refere a um processo de desenvolvimento. O desenvolvimento pressupõe de uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente, ou seja, nada mais é do que o modo de tratar nesse fenômeno e os processos a ele inerentes (SCHUMPETER, 1985, *apud* MARTES, 2010).

Silva Filho e Carvalho (2001) destacam que a teoria do desenvolvimento econômico tem centrado suas análises mais fortemente a fatores não econômicos e sobre falhas de mercado, mediante a presença marcante de externalidades no processo de crescimento e desenvolvimento dos países em desenvolvimento. E para “[...] a teoria do crescimento econômico focaliza sua atenção basicamente sobre os fatores econômicos tradicionais considerados determinantes no processo de crescimento: capital físico” (SILVA FILHO; CARVALHO, 2001, p. 470).

De acordo com Borges (2009, p. 29), a “questão desenvolvimento perpassa por vários segmentos, não enfocando apenas o âmbito do desenvolvimento econômico, como evidenciado no passado”, segundo os pensadores clássicos, como Adam Smith (1983) e David Ricardo (1982), por exemplo. O desenvolvimento pode ocorrer através do capital humano, do capital social, do capital natural, bem como no processo de desenvolvimento local ou endógeno, regional, e também pelo desenvolvimento sustentável (BORGES, 2009).

A opinião dos economistas clássicos influenciou fortemente no conceito inicial do processo de desenvolvimento econômico, apesar de que no primeiro momento esses pensadores visam à riqueza das nações apenas através do trabalho produtivo. Percebe-se que o volume produtivo por cada trabalhador em um dado período de tempo relacionada com a tecnologia aplicada e forma de divisão do trabalho possibilita o entendimento da dimensão dos mercados.

O principal problema do desenvolvimento econômico desse período era a agricultura, segundo Ricardo (1982, *apud* DIAS; CASSAR; RODRIGUES, 2002), pois não se conseguia produzir alimentos baratos para consumo dos trabalhadores. Com isso gerava a elevação dos salários nominais e por consequência elevava o valor dos fundos de salários, necessários para se localizar trabalhadores mais produtivos. O autor mencionado preocupava-se em determinar as leis que regulavam a distribuição do produto entre proprietários (renda), capitalistas (lucros) e trabalhadores (salários), sobretudo, tal distribuição dependia de diferentes fatores como a fertilidade do solo, da acumulação de capital, os instrumentos empregados na agricultura, por exemplo.

Já Schumpeter (1982), ver o desenvolvimento sob a óptica econômica onde se constrói por mudanças qualitativas e quantitativas com relação a variáveis econômicas do chamado fluxo circular, distorcendo a sua estrutura e as condições de equilíbrio original. Aumenta a disponibilidade de bens *per capita*, em função da maior taxa de crescimento da produção em relação à população. Melhora a qualidade dos produtos e dos serviços, assim, como a renda média dos indivíduos.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Partindo de uma nova realidade, do que vem a ser o “desenvolvimento”, após diversos estudos e pesquisas científicas realizadas em longo prazo, evidenciase que o entendimento ao referido termo ‘desenvolvimento’, deve ser analisado mais amplamente e não apenas no enfoque econômico.

2.2 Desenvolvimento sustentável

O conceito de Sustentabilidade vem ganhando espaço a cada dia, junto aos governos, e principalmente, no seio das comunidades mais pobres de diferentes regiões, em especial o nordeste do Brasil. No final do século XX, tal conceito vem para harmonizar as diversas dimensões do desenvolvimento que até então privilegiava, quase que exclusivamente o fator econômico. É um conceito que apresenta uma visão de futuro, estabelecendo metas conscientes, para que o crescimento atual não comprometa o meio ambiente das gerações futuras (BORGES, 2009).

Essa preocupação, segundo Borges (2009), se acentua mais profundamente, quando se analisa o crescimento da população comparada a disponibilidade dos recursos naturais do planeta. O ponto preocupante, nesse aspecto é o crescimento da oferta nos países em processo de desenvolvimento, pois certamente não acompanhará a demanda, o que poderá gerar menos emprego, mais pobreza, menos recursos renováveis, dentre outros. Em outras palavras, “o futuro está ameaçado, pelo uso inadequado e desenfreado do presente e que a certeza de hoje é a incerteza de amanhã” (BORGES, 2009, p. 71).

Com isso, Borges (2009, p. 69) também enfatiza que o entendimento mais amplo de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável é:

Na realidade, o desenvolvimento sustentável pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade dependerá a continuidade da atividade humana e do desenvolvimento.

Os elementos principais que compõem o conceito de desenvolvimento sustentável conforme Borges (2009) são dois. O primeiro é a preservação da qualidade do sistema ecológico. O segundo refere-se ao crescimento econômico para satisfazer as necessidades sociais e a equidade (todos possam compartilhar) entre a geração atual e a futura.

De modo geral, o conceito de sustentabilidade baseia-se num equilíbrio entre 03 (três) eixos fundamentais: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a igualdade social. Quando ocorre alguma disfunção em quaisquer desses eixos desvirtua o referido conceito e passa a ser um mero interesse de grupos isolados, visto que é de interesse comum da humanidade como um todo (DIAS, 2009).

A preocupação com a sustentabilidade trouxe consigo, o processo de desenvolvimento sustentável que começou a gravitar entre os dirigentes das nações, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1992 (BORGES, 2009).

Para Borges (2009), a globalização contribuiu para o acirramento e ampliação das desigualdades sociais, favorecendo também o aumento do processo de degradação ambiental nas regiões mais pobres, onde ocorre com mais evidência o aumento populacional (ampliação



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

dos núcleos urbanos), o crescimento das taxas de resíduos sólidos, e os índices de violência urbana.

O conceito de desenvolvimento sustentável consolida-se pela necessidade de manter preservados e regulados os sistemas naturais do planeta, considerando que são limitados para absorver os marcantes efeitos da produção e do consumo. Daí a importância em criar políticas que eliminem ou minimizem a produção que causam danos ambientais que são irreversíveis e respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento econômico de um país (TACHIZAWA, 2002, *apud* BORGES, 2009).

Percebe-se, portanto, que o desenvolvimento sustentável vem a ser bem mais do que preocupações específicas¹, na verdade é um reconhecimento de que a pobreza, a deterioração do meio ambiente e o crescimento da população estão intrinsecamente interligados. Daí a importância da adoção de políticas de desenvolvimento voltadas a garantir a sustentabilidade dos recursos naturais existentes, por que caso a população humana duplique, por exemplo, a atividade econômica também aumentará para habilitar e satisfazer as necessidades básicas e aspirações mínimas para esse novo quantitativo.

2.3 Desenvolvimento local

Como visto nas teorias de anteriores, uma política de desenvolvimento deve priorizar o capital humano e o estímulo às inovações tecnológicas, indispensáveis ao desenvolvimento. Contudo, não é o bastante para áreas onde existem diversidades de renda onde há a necessidade paralela de utilização de estratégias que possam estimular os empreendimentos locais e por fim promover o desenvolvimento local.

Entre as teorias e estudos sobre o desenvolvimento econômico dando relevância ao território, destaca-se com grande influência no Brasil os estudos da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL). Por tratar-se de estudos voltados aos países subdesenvolvidos e com um foco na América Latina, eles nortearam as decisões políticas e planos econômicos desde o Regime Militar até a intervenção das ideias Neoliberais a partir do Governo Collor em 1988.

A teoria de Christaller é considerada generalizada, por Cima e Amorim (2007), pois não apenas explica o crescimento interno de uma cidade ou região de forma individualizada, mas também a distribuição espacial dos centros urbanos na economia regional e nacional. “A principal função da cidade é atuar como centro de serviços a região de proximidade ou região complementar, distribuindo inúmeros bens e serviços ao seu entorno” (CIMA; AMORIM, 2007, p. 80).

Ainda se tratando dos aspectos locais, as chamadas economias de aglomerações ou *clusters*² possuem algumas características peculiares que diferenciam-se dos modelos tradicionais de desenvolvimento regional (SILVA FILHO; CARVALHO, 2001).

Destaca Silva Filho e Carvalho (2001, p. 469) que a principal característica “[...] é a de estímulo a atividades vocacionadas e a cooperação entre empresas pertencentes a uma

¹ Como por exemplo, o desenvolvimento de técnicas para substituição do uso de bens não-retornáveis, o adequado manejo dos resíduos sólidos, a racionalização do uso da energia para o seu uso de forma eficiente.

² Em geral, é definido como um conjunto de empresas inter-relacionadas, cujas articulações principais funcionam no interior de um dado espaço, regional ou local, pertinentes aos efeitos de proximidade geográfica sobre a dinâmica da interação, ao nível de competitividade e inovação do referido conjunto.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

mesma cadeia produtiva gerando a troca de informações e uma maior possibilidade de fixação de empreendimentos no local”.

Nesse sentido, os autores supracitados chamam atenção para uma integração entre empresas do mesmo segmento em prol do seu crescimento econômico e por consequência contribuirá para o desenvolvimento dessa região.

No que tange a região nordestina, Silva Filho e Carvalho (2001) afirmam que:

No nordeste do Brasil a competitividade das empresas tem como base de apoio os incentivos fiscais e patrimoniais ofertados por governos, a mão-deobra abundante, o crédito e as taxas satisfatórias de produtividade do trabalhador nordestino, decorrente de novas tecnologias. Além disso, vários setores apontam para a formação de *clusters* como estratégia de longo prazo possibilitando ganhos de escala (SILVA FILHO; CARVALHO, 2001, p. 478).

Já, segundo Martins (2002), enquanto estratégia, o desenvolvimento local aparece como um produto da iniciativa partilhada, da inovação e do empreendedorismo comunitário. Ademais, compreender sobre o desenvolvimento local requer, necessariamente, que se reflita sobre conceitos básicos que, em última análise, estão diretamente implicados no cenário formado pela própria dinâmica da vida e o ambiente de entorno.

Vale lembrar que, não constitui-se tarefa simples entender e conceituar o que vem a ser desenvolvimento local. Contudo, os pensamentos de alguns autores se divergem em meio à finalidade de cada cenário em que se enquadra sua vivência, pois ambos buscam desenvolver estratégias para atender suas necessidades econômicas no âmbito local, e assim minimizar os índices de pobreza identificando suas potencialidades produtivas e assim gerando emprego e renda ao mercado local.

Compreende-se que o desenvolvimento econômico local busca implementar ações em territórios ou regiões que proporcionem a ativa participação do cidadão, que predomine o efetivo domínio social sobre gestão pública através do fortalecimento da sociedade civil nas tomadas de decisão.

Em suma, percebe-se que de acordo com as inúmeras mudanças ocorridas ao longo dos tempos, também se evolui um novo conceito do que vem a ser desenvolvimento, deixando de ser uma questão exclusiva do fator econômico (fator produtivo), voltado agora às potencialidades das pessoas e das regiões onde é inserida determinado segmento ou atividade econômica, contribuindo com o crescimento econômico também baseado na estrutura locacional (desenvolvimento local). O processo de globalização que fomenta os mercados internacionais também estimulou a procura por essas novas perspectivas de crescimento econômico, e a partir desse entendimento nasce a Teoria do Desenvolvimento Econômico Endógeno.

2.4 Desenvolvimento econômico endógeno

O Desenvolvimento Endógeno para Borges (2009) é um fator de transformação a partir de uma realidade local. “Em todos os enfoques do desenvolvimento endógeno, a importância do entorno tem favorecido também uma reorientação de políticas de promoção [...]” (BORGES, 2009, p. 81).

Em outros termos, o desenvolvimento endógeno é, portanto, “[...] o processo dinamizador da comunidade local, a fim de que a mesma reative a respectiva economia e todo seu



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

progresso de qualidade de vida, sócio-cultural e ambiental” (BORGES, 2009, p. 81-82 *apud* ÁVILA, 2000, p. 15).

Segundo Martins (2002, *apud* LA DINÂMICA, 1992), o Desenvolvimento Endógeno seria aquele fundamentado por iniciativas, necessidades e recursos locais, tal como uma comunidade que de fato se conduz a caminho do desenvolvimento, ou da promoção do seu bem estar. Neste processo, a participação da comunidade assumiria uma destacada condição do desenvolvimento local, seja de sua efetivação, seja de continuidade.

Conforme Borges (2009), o desenvolvimento endógeno baseia-se na realização de políticas de fortalecimento e qualificação de estruturas internas, com o objetivo de consolidar um desenvolvimento tipicamente local, mediante criação de condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas.

Tal entendimento adequa-se essencialmente para as situações diferenciadas de atividades econômicas de forma isolada, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho (a indústria de Cerâmica). Portanto, ações isoladas também podem ocorrer desenvolvimento, porém a longo prazo, e muitas vezes de forma desestruturada³.

Entende-se, portanto, que o processo de desenvolvimento endógeno mobiliza os recursos regionais. Privilegia o desenvolvimento de dentro para fora no sentido de promover a sustentabilidade local, onde tais mudanças de mentalidade da sociedade e a descentralização da riqueza acontecem. Muitas vezes, de forma gradativa por meio de estímulos organizacionais ou institucionais com o intuito de racionalizar os recursos públicos, favorecer a descentralização da renda e adequar os projetos às condições e necessidades locais.

3 Metodologia

A referida pesquisa realizou-se através de uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Honorato (2004, p. 97), “A pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Já em Richardson (1989) entende-se que, a abordagem qualitativa é para situações onde existe a necessidade de substituir os dados estatísticos por dados qualitativos para entender melhor aspectos mais complexos como peculiaridades distintas do entrevistado.

3.1 Tipologia da pesquisa

Quanto à tipologia da pesquisa, o presente estudo utilizou-se de uma abordagem exploratória e descritiva. Enquadra-se entre pesquisas que expõem características de uma determinada população ou de determinado fenômeno, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de embasamento para essa explicação (VERGARA, 2009).

No aspecto científico: “[...] recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 64). Já, Leite (2008, p. 54) define que: “[...] a pesquisa exploratória é a que explora algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência, mas que serve de base à ciência”. Portanto,

³ O fato da iniciativa da Cerâmica ajudar a construir as casas próximas a fábrica trará o desenvolvimento local com a instalação de mercearias, lojinhas e demais comércios beneficiando as famílias que lá residem (Baturité), e com isso trará também saneamento básico, energia elétrica, saúde e lazer.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

percebe-se que os autores concordam que a pesquisa exploratória é realizada, especificamente, quando se deseja aproximar-se do assunto investigado.

Conforme salienta Gil (2002, p. 52), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para o levantamento dos dados e fundamentação da pesquisa deu-se através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos e também em trabalhos monográficos e dissertações, que ressaltam o assunto estudado.

Barros e Lehfeld (1990, p. 84) conceituam estudo de campo como “uma metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um caso ou vários casos particularizados”. Na análise de Cerro, Bervian e Silva (2007), ambos definem estudo de caso como uma pesquisa sobre determinado indivíduo, família, comunidade, ou grupo específico que seja representativo de seu universo, para analisar aspectos diversos de sua vida.

3.2 Objeto de estudo

O presente estudo foi realizado na cidade de Baturité, localizada na mesorregião do norte cearense, especificamente com a Indústria de Cerâmica Baturité Ltda., situada na Rodovia CE nº 356, s/n, km 05, zona rural do município de Baturité, a aproximadamente a 90 quilômetros de Fortaleza.

Em seu processo histórico, a cidade de Baturité tem origem indígena do Tupi *ibi-tira-eté*, que significa dizer serra verdadeira em sua toponímia. Porém tal versão não é considerada unânime, segundo os estudiosos. As mais antigas referências são a partir de 1746, quando Inácio Moreira Barros e André Moreira de Moura fizeram uma petição ao Capitão-mor, Governador da Capitania do Ceará Grande, João de Teive Barreto de Menezes, a concessão de uma sesmaria entre o rio Choro e a serra de Baturité (IBGE, 2012, *online*).

Inicialmente permaneceu-se a denominação de Aldeias das Missões em 1762. Em seguida o local foi elevado à categoria de vila, assim nomeada por Palmas em 1763 (Carta Régia datada de 6 de Agosto de 1763 e Portaria de 15 do mesmo mês e ano, e conforme Edital, publicado a 31 de Março de 1784). Elevado à condição de cidade através da Lei provincial nº 844, de 09/08/1858, trazendo o nome de Baturité (IBGE, 2012, *online*).

No setor econômico, a atividade que mais se desenvolve é o comércio e a prestação de serviços. Outra fonte de renda em potencial, mas que ainda precisa ser melhor explorada é o turismo. Atualmente, o município possui uma Área de Proteção Ambiental (APA), considerada a primeira e a mais extensa criada pelo Governo no Estado do Ceará⁴, nos remanescentes de mata atlântica existentes na cidade, além de trilhas, cachoeiras e um grande acervo cultural de monumentos e edificações centenárias (SEMACE, 2012).

3.3 Instrumento de investigação

Na coleta de dados *in loco*, foi necessária a utilização da técnica de entrevista. O instrumento de pesquisa foi elaborado de forma semiestruturada; o pesquisador vai a campo

⁴ Abrange uma área de 32.690 hectares, localizada na porção Nordeste do Estado na região serrana de Baturité. Instituída pelo Decreto nº 27.290, de 15 de dezembro de 2003.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

com um roteiro de perguntas previamente definido, porém no decorrer da coleta das informações, caso seja necessário, o entrevistador poderá acrescentar ou alterar as questões para então elucidar melhor a problemática da pesquisa.

Quanto à caracterização e a aplicabilidade da entrevista, Gil (2002) detalha como informal (quando distingue da conversação), focalizada (embora livre possui uma temática específica), parcialmente estruturada (quando é guiada por pontos de interesse), ou as vezes totalmente estruturadas (quando ocorre uma relação fixa de perguntas/questões). Sendo assim, a entrevista realizada para o presente estudo acadêmico caracterizou-se de forma focalizada e parcialmente estruturada.

Como instrumento de pesquisa adotou-se o formulário de Entrevista, onde foi elaborado em três seções distintas, sendo a primeira estruturada para identificar informações específicas do respondente, a segunda parte para identificar as principais características da empresa investigada e por fim estão descritas 16 (dezesesseis) perguntas que abordam sobre o tema desenvolvimento local, econômico e sustentável.

A entrevista foi aplicada com a responsável pela empresa Indústria de Cerâmica Baturité Ltda., Sra. Vilanci Borges, na última semana de outubro, aproximadamente às 10 horas da manhã. Registrada através de gravação em áudio, com a prévia autorização verbal da mesma e colhida também outras informações documentações como fotos das instalações da empresa.

Os dados colhidos foram considerados satisfatórios por responder a pergunta de partida do presente trabalho acadêmico, que aborda sobre a existência ou não do desenvolvimento local e sustentável no setor industrial desta região.

3.4 Tratamento de coleta de dados /tabulação dos dados

A entrevista foi gravada com autorização da empresária. Durante a transcrição dos relatos da entrevista exigiu-se de algumas horas de empenho e concentração, além de proporcionar um enriquecedor aprendizado por tratar-se de uma primeira experiência de campo vivida. Sendo assim, foram transcritas todo o relato da entrevistada de forma fiel a sua narrativa no decorrer do período da entrevista.

Na concepção de Bardin (1977, p. 213), a Análise de Discurso (AD) “[...] tem por objetivo a destruição da Análise de Conteúdo”, visando sua substituição; por conseguinte pode-se supor que a AD Procura preencher a mesma função através de meios diferentes [...]”.

Em todas as dimensões estudadas o método adotado para o presente estudo é o de AD, visto que melhor traduz o encadeamento das proposições e expectativas do discurso oral do entrevistado ao responder as perguntas realizadas, e em elencar o estudo da língua natural (discurso) na concepção científica.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Nessa seção serão apresentadas a análise e discussão dos resultados extraídos da pesquisa de campo realizada no município de Baturité, na Indústria de Cerâmica Baturité Ltda. com ênfase ao formulário de entrevista aplicado com a gestora da empresa.

A empresa é uma sociedade limitada de oito sócios, composta por sete irmãos e inclui o pai. É, portanto, uma empresa considerada familiar com 30 anos de existência, com-



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

posta de 68 funcionários onde todos residem nas proximidades da indústria. Na região do Maciço, é a única empresa neste segmento industrial de fabricação de tijolos e lajes e possui um faturamento médio de R\$ 1,5 milhão ao ano. Com a instalação recente de um novo maquinário, a gestão superior espera alterar sua produtividade gerando maior lucratividade para a empresa.

No primeiro momento, a entrevistada fez um breve histórico da trajetória da empresa até assumi-la, há quatro anos. Atestou que foi a sua primeira experiência em participar de uma entrevista para fins acadêmicos e, contudo, também parecia bastante ansiosa. Após a realização da entrevista foi apresentado a área física da empresa e demais setores e subdivisões. Na oportunidade, foi visto também como funciona a produção dos tijolos no local (chão de fábrica), onde se armazena o material em processo e os que estão em fase de acabamento, bem como o local onde ficam os tijolos em sua fase final também. Verificou-se que as áreas da empresa estão divididas em: escritório, gerência, refeitório, oficina, balcões de armazenamento de produtos acabados e em processo.

A empresa ainda utiliza-se de métodos bastante tradicionais na sua produção (processos operacionais de forma braçal e na parte administrativa não trabalham com relatórios e demais dados para comparar projeções de períodos, por exemplo). É por este motivo que necessita de um número maior de mão de obra nesta parte operacional de produção.

A entrevistada enfatiza a valorização do funcionário e as demais condições de trabalho, pois relata que logo quando chegou os funcionários não tinham nem mesmo onde fazer suas necessidades básicas. No início contou com a ajuda dos funcionários mais experientes para administrar o segmento, pois não conhecia o processo e não tinha nenhuma experiência no trato das atividades no âmbito de gestão. Foi a partir daí que surgiu a necessidade da entrevistada em estudar Administração de Empresas e assim aperfeiçoar suas técnicas gerenciais.

Logo que assumiu a administração da empresa realizou uma iniciativa coletiva com os funcionários em ajudar a construir suas casas para aqueles que ainda não tinham a sua residência própria, fornecendo material a preço de custo de forma parcelada. Nesse primeiro momento, percebe-se uma preocupação da gestora com o entorno e, notadamente, com o desenvolvimento que existe da possibilidade de um funcionário possuir uma residência digna para morar e, consequentemente, trabalhar melhor gerando mais resultados positivos para a empresa.

Com isso se formou uma pequena comunidade nas proximidades da cerâmica e que hoje além dos funcionários já residem outros moradores e que atualmente, logo em frente às casas dos funcionários, já estão sendo construídas novas casas populares pela prefeitura municipal. Não foi verificado na visita *in loco*, mas há possibilidade dessas casas, tanto construídas pela empresa indústria de cerâmica como pela prefeitura, atraírem comércio e serviços locais, como lanchonetes, *lan houses*, bares, mercearias, salões de beleza entre outros micro e pequenos negócios.

Verificou-se também que a empresa não participa de nenhuma cooperativa local ou associação no município, trabalha de forma individual onde suas atividades se resumem basicamente na fabricação e venda de tijolos e lajes, fornecendo apenas para empresas da própria região do Maciço de Baturité. Entre os motivos da não associação, a empresária atesta: “[...] tenho trabalho demais, inclusive aqui não têm uma associação, deve até ter uma associação, mas nunca chegaram até mim para me convidar não, têm o CDL, mas aqui é indústria, né [...]” (ENTREVISTADA).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Além de não participar de uma associação, a indústria de cerâmica igualmente não participa de grupos empresariais na região. Apesar de não apresentar parcerias, a entrevistada adota de algumas parcerias informais na aquisição de matéria-prima (o barro e a madeira) necessária à produção média existente, pois não têm insumos suficientes para suprir a sua produção. No caso do barro (argila), realiza algumas parcerias com moradores da região que necessitam construir açudes. Por exemplo, a indústria de cerâmica entra com os custos de terraplanagem e construção do açude em troca de recolher o barro extraído na escavação do açude. Para adquirir a madeira, a empresa compra ou troca por seus produtos acabados (tijolos e lajes) de moradores também da região.

Segundo a empresária, a empresa realiza planejamento das atividades de forma sistemática, porém bastante operacional. Sempre direcionado a rotina do segmento, como planejar o levantamento dos insumos, quando está se aproximando a época de intensa produção. E quando necessário, realiza treinamentos e capacitação dos funcionários, mas de caráter interno e específico ao setor de produção. Destaca-se, portanto, que o planejamento a longo prazo não é realizado, muito menos de forma participativa, desprivilegiando as informações dos atores locais que trabalham na indústria.

Quanto à preocupação em renovar suas tecnologias de produção, a empresa, compra máquinas e/ou equipamentos para melhoria da produtividade, porém não identificou-se em qual mercado foi comprado o maquinário. “Sempre não, *agente* já renovou o maquinário né, *agente* tinha um maquinário antigo hoje nós temos um maquinário novo, é melhorando a produção” (ENTREVISTADA).

Conforme discorre a entrevistada, a empresa não oferece outros serviços ou produtos além da atividade de produção principal, somente realiza a produção de tijolos e lajes. A empresa também não realiza reuniões com a prefeitura e/ou secretaria do município, mas relata que no passado aconteceu apenas uma relação de parcerias que beneficiou os funcionários quando adquiriram terrenos próximos à cerâmica para a construção de suas casas. Isso possibilitou a formação de uma rua (arruamento definido) e por fim promoveu o crescimento desse trecho em termos populacional e conseqüentemente no âmbito socioeconômico.

Constatou-se ainda que a empresa não possui convênios com faculdades, escolas técnicas e outras entidades e também não possui incentivos financeiros governamentais ou não governamentais. Destaca-se, nesse momento, a presença de uma escola técnica federal e de duas universidades públicas estaduais no maciço de Baturité, bem como diversas entidades que podem promover cursos para o aprimoramento de técnicas e ferramentas da indústria e dos operários; não obstante, elementos não utilizados pela empresa.

A Sra. Vilanci Borges prefere não importar mão de obra e sim trabalhar apenas com a mão de obra local por que considera o custo mais baixo. Por trás do fator financeiro, respalda-se outro elemento de desenvolvimento econômico local uma vez que a empresária beneficia a população do entorno em detrimento a pessoas fora de Baturité. Não é somente mais viável financeiramente para ela, contudo, a riqueza gerada pela indústria permanece no município e beneficia o próprio. Existe uma relação direta não somente com o crescimento econômico, mas, sobretudo, com o desenvolvimento econômico endógeno.

Na questão da perspectiva de geração de emprego e renda até o final deste ano, a empresa costuma manter o mesmo quantitativo de funcionários. A entrevistada ressaltou que



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

irá trabalhar o período de baixa da produção (período invernos) dando férias aos funcionários já contratados para não ter que reduzir o quadro no período de sazonalidade (inverso). Portanto, a indústria realiza um rodízio nesse período, privilegiando os atores locais, resguardando seus empregos, mantendo-os economicamente ativos, respeitando suas experiências e competências, possibilitando-os ascensão funcional e, principalmente, não gerando desemprego o que impactaria fortemente de forma negativa no desenvolvimento econômico local.

Segundo a entrevistada, a empresa não trabalha em oferecer iniciativas que promovam o desenvolvimento do município, apesar do aludido. Na sua visão a responsabilidade nessa parte cabe à prefeitura do município criando ações e programas que encaixem o setor industrial para que ocorram verdadeiramente parcerias em *prol* do desenvolvimento local. Informa ainda que, se preocupa e acredita que a empresa contribui com o desenvolvimento locacional, mesmo de forma desassociada, quando ajuda seus funcionários e se preocupa tanto com a qualidade de vida de seus funcionários como também com a redução dos impactos ambientais que a cerâmica possa ter na sua região. Portanto, responde claramente esta questão quando fala que:

Eles⁵ não estão muito preocupados com *agente* não, sabe assim eles não se preocupam em crescer a cidade não. Quem cresce a cidade na realidade são os comerciantes... a prefeitura não está preocupada com isso não...eles nunca nem vieram aqui para conversar sobre isso... Quando eu cheguei, alguns funcionários ainda não tinham suas casas, tinha apenas o terreno, e por iniciativa minha, ai vamos comprar o material e pagar de 12 vezes vamos ver como é que *agente* paga diminuir o material para vocês... (ENTREVISTADA).

A empresa não possui nenhum programa regular com relação aos aspectos do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, porém se preocupa em agredir o mínimo possível. Um das ações que utiliza é a compra de madeira somente de galhos de cajueiros, pois esta árvore se renova mais rapidamente do que as demais da região. Além disso, há uma preocupação com o meio ambiente, porém a empresa não regulamentou isso; trabalha apenas conforme os parâmetros e regulamentos dos órgãos regionais fiscalizadores como a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) para não interferir no desenvolvimento e funcionamentos dos ativos da empresa.

Mediante exposição dos resultados encontrados *in loco* e pela entrevista realizada com a responsável da indústria de cerâmica, Sra. Vilanci Borges, pôde-se constatar algumas questões relevantes e de cunho acadêmico, e que serão detalhadas na seção seguinte.

5 Considerações finais

Pelos dados teóricos levantados com o presente estudo e fazendo uma interlocução com a realidade encontrada em campo percebeu-se que a cidade de Baturité não funciona de maneira associada com os agentes locais (prefeituras, associações, entre outros), apenas quando ocorrem os eventos comemorativos como festa do município, da padroeira, feiras culturais e outros.

Em especial, para o setor industrial, após realização da entrevista observou-se que o município pesquisado não possui ações partilhadas com esse setor. Em virtude de a gestora

⁵ Em referência a prefeitura municipal de Baturité.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

trabalhar de forma individualizada, pois alega não ter estrutura para aumentar seu negócio e consequentemente desenvolver economicamente a cidade. No entendimento da responsável, promove esse desenvolvimento da região mesmo trabalhando de forma isolada melhorando o padrão de vida das pessoas que trabalham na sua empresa.

Ainda, conforme exibição dos dados encontrados *in loco* e através da entrevista realizada com a responsável da indústria de cerâmica, pode-se constatar a presente necessidade de um melhor manejo das teorias administrativas já existentes e de um maior interesse por parte da gestão em parcerias com outros agentes locais. A forma de gestão verificada não consegue elaborar com maior eficiência os procedimentos administrativos, pois os processos operacionais e de gestão são planejamentos a curto e médio prazo, no intuito de atender apenas as necessidades financeiras da empresa e demais sócios.

Outro motivo que leva o setor industrial a não se fazer destaque no desenvolvimento local deste município é que existe somente uma indústria em funcionamento na cidade limitando assim o campo de estudo pesquisado.

Convém destacar a preocupação da indústria com desenvolvimento sustentável, da sua maneira, pois promove ações isoladas que menos degradam o meio ambiente como a utilização de galhos de cajueiro.

Outro quesito importante é a preocupação com a infraestrutura física do ambiente de trabalho e do acompanhamento das tecnologias existentes para o seu segmento. Por uma questão de sobrevivência, de se manter no mercado já que atua somente na região do maciço, segundo estudo *in loco*, constatou-se a instalação de novo maquinário para a melhoria da produção e da forma de trabalho da cerâmica.

Segundo análise de campo, a cidade de Baturité tem potencial para se desenvolver economicamente aproveitando o crescimento da atividade de turismo nessa região, porém também necessita de ações coletivas e de ordem pública mais intensificadas e de mais conhecimento dos gestores nos processos organizacionais talvez por não dominarem também os fundamentos de Administração.

É importante salientar que a cerâmica é a única empresa do setor industrial do município, e trabalha apenas com fornecedores da própria região do maciço de Baturité.

Com base na pergunta de partida, o objetivo primário desta investigação científica é o de discutir teoricamente sobre os principais elementos da teoria administrativa com foco no desenvolvimento socioeconômico local e sustentável a partir do setor industrial com base em uma indústria de cerâmica em Baturité, no estado do Ceará.

Portanto, o presente estudo demonstra que as ciências administrativas e econômicas necessitam de trabalhar juntas para então promover o desenvolvimento de forma endógena e sustentável, mas percebe-se que mesmo sendo constatada a ausência de parcerias ocorre o desenvolvimento local de forma desassociada em meio a ação de forma isolada que ocorreu com a iniciativa da atual gestão da indústria de cerâmica Baturité, tendo em vista que a existência de somente uma indústria limita o objeto de investigação para o município estudado.

Assim sendo, considerou-se de forma satisfatória o presente estudo científico, respondendo a pergunta de partida, o objetivo geral e aos objetivos específicos propostos.

Reconhecendo as limitações da pesquisa e a necessidade de uma permanente construção sobre o tema, espera-se que o referido trabalho colabore para que novos estudos sejam



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

realizados e enriquecer a literatura acerca do tema em destaque bem como sua aplicabilidade para outras regiões do interior do estado.

Mediante resultados obtidos, sugere-se o desenvolvimento de mais produções acadêmicas futuras acerca do tema Desenvolvimento local e endógeno para outros setores como comércio e serviço, também em outros municípios do interior.

6 Referências bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- BORGES, C. **Globalização e turismo: análise de seus impactos no estado do Ceará na década de 1992-2002**. Fortaleza: Gráfica Editora Nacional, 2009.
- BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. Trad. Luciana Penteado Miquelino. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CAMPOS, R. **Estudos de história moderna e contemporânea**. São Paulo: Atual, 1994.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CIMA, E. G.; AMORIM, L. S. B. Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação. **Revista FAE**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 73-87, jul/dez. 2007.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- DIAS, R.; CASSAR, M.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior: História, teorias e práticas**. Campinas-SP: Alínea, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HONORATO, Gilson. **Conhecendo o marketing**. São Paulo: Manole, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biblioteca Ibge. Baturité. **História da cidade**. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/ce/baturite/historiada-cidade>> Acesso em: 29 out. 2012.
- LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida-SP: Ideia e Letras, 2008.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTES, A. M. B. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 2, p. 254-270, abr./jun. 2010.
- MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local - RIDL**, v. 3, n. 5, p. 51-59, set. 2002.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

SEMACE. Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará. **Apa da Serra de Baturité**. Disponível em <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/apa-da-serra-debaturite/>>.

Acesso em: 04 nov. 2012.

SILVA FILHO, G. E. CARVALHO, E. B. S. A teoria do crescimento endógeno e o desenvolvimento endógeno regional: investigação das convergências em um cenário pós-cepalino. **Revista de Economia do Nordeste**. Fortaleza, v. 32, n. especial, p. 467-482, nov. 2001.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo, 2009.